



COMUNICAÇÃO DIOCESANA

ISSN 1808-2815

Erechim - RS – Setembro de 2007 – Ano 30 – Nº 341

I Fórum da Igreja Católica no RS

**20 a 23 de setembro
de 2007**

Página 10



Itepa inicia ano jubilar

Página 7



Dom Luiz Demétrio Valentini celebra jubileu na Diocese de Erechim

Páginas 8 e 9

A Bíblia e a Criação

Pe. Jair Carlesso

Páginas 12 e 13

Família, berço da vida, da fé e da ação do discípulo missionário de Cristo

Pe. Antonio Valentini Neto

Páginas 15 e 16

Compromissos do Bispo

Setembro

- 01 – das 8h30 às 11h, reunião dos Coordenadores das Metas, Projetos, Setores e Movimentos, no CDP.
- 01 e 02 – 39º Cursilho Feminino de Adultos, no Seminário de Fátima.
- 02 – às 9h30, crismas na matriz de Aratiba; 9h às 16h, retiro do Apostolado da Oração, no Seminário de Fátima.
- 03 – às 18h, Conselho Econômico da Diocese, no CDP.
- 04 a 08 – Visita Pastoral à paróquia Sagrado Coração de Jesus de Viadutos.
- 08 – Instituição de Esmelindro da Silva e Missão Canônica de Josefina Dall' Agnol Pano, Rejane da Silva Ferreira e Elda Rotta Todero, na capela São Marcelino Champagnat – Bairro Campagnat, paróquia de Getúlio Vargas.
- 09 – às 8h, missa de ação de graças pelos 150 anos de Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria, no Santuário N. S^a. de Fátima; às 10h, Instituição de Mauro Nilson, na capela N. S^a. de Lourdes, paróquia de Marcelino Ramos; às 10h30, Missão Canônica de Sofia Carolina Novelo, na capela São Caetano – Linha Saracura, paróquia de Barão de Cotegipe; às 9h30, Missão Canônica de Neusa Weronka, na capela Santa Luzia – Bairro Atlântico, paróquia São Pedro; Celebração festiva do Jubileu pelos religiosos na Catedral Diocesana, após, assembléia do núcleo de Erechim com a assessoria da Diretoria da CRB/POA.
- 11 a 15 – Visita Pastoral à paróquia Sagrado Coração de Jesus de Viadutos.
- 16 – às 10h, crismas na capela N. S^a. da Salette – Faxinalzinho, paróquia São Roque; às 10h30, Missão Canônica de Verônica Clarice Zagonel e Renovação de Lucimar Zagonel, na capela N. S^a. das Dores – Volta Fechada, Aratiba.
- 20 a 23 – I Fórum da Igreja Católica no RS, na PUC/Porto Alegre.
- 30 – 72ª Romaria da Salette, em Marcelino Ramos; às 10h, Instituição de Valdecir Lavandoski e Renovação de Nilmar José Miotto, na capela Santos Anjos, paróquia da Barra do Rio Azul; às 10h30, Missão Canônica de Idiolene Fátima de Araújo Signani, na capela São Miguel – Bem-Te-Vi – Aratiba.



A genda Pastoral

Setembro

- 01 – das 8h30 às 11h, reunião dos Coordenadores das Metas, Projetos, Setores e Movimentos, no CDP.
- 01 e 02 – 2ª Etapa do ECC em Estação; 39º Cursilho Feminino de Adultos, no Seminário de Fátima.
- 01 a 09 – Plesbiscito Nacional sobre o leilão de privatização da Companhia Vale do Rio Doce, o alto custo da energia elétrica, o pagamento dos juros da dívida, a reforma da Previdência e os pedágios.
- 02 – às 9h30, crismas na matriz de Aratiba; 9h às 16h, retiro do Apostolado da Oração, no Seminário de Fátima.
- 03 – às 9h, reunião da Cáritas Diocesana; às 18h, Conselho Econômico da Diocese, no CDP.
- 04 – das 9h às 17h, retiro da Pastoral da Saúde; às 13h30, reunião da equipe diocesana de Pastoral Vocacional no CDP.
- 04 a 08 – Visita Pastoral à paróquia Sagrado Coração de Jesus de Viadutos.
- 08 – Instituição de Esmelindro da Silva e Missão Canônica de Josefina Dall' Agnol Pano, Rejane da Silva Ferreira e Elda Rotta Todero, na capela São Marcelino Champagnat – Bairro Campagnat, paróquia de Getúlio Vargas.
- 09 – às 8h, missa de ação de graças pelos 150 anos de Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria, no Santuário N. S^a. de Fátima; às 10h, Instituição de Mauro Nilson, na capela N. S^a. de Lourdes, paróquia de Marcelino Ramos; às 10h30, Missão Canônica de Sofia Carolina Novelo, na capela São Caetano – Linha Saracura, paróquia de Barão de Cotegipe; às 9h30, Missão Canônica de Neusa Weronka, na capela Santa Luzia – Bairro Atlântico, paróquia São Pedro; Celebração festiva do Jubileu pelos religiosos na Catedral Diocesana, após, assembléia do núcleo de Erechim com a assessoria da Diretoria da CRB/POA.
- 10 – às 18h, reunião da equipe dos formadores no Seminário N. S. de Fátima; às 19h, reunião da área de Jacutinga, em Barão de Cotegipe.
- 11 – às 9h, reunião da área de Gaurama, em Gaurama; às 19h, celebração de encerramento do curso de servidores da área de Jacutinga, em Jacutinga.
- 11 a 15 – Visita Pastoral à paróquia Sagrado Coração de Jesus de Viadutos.
- 12 – às 19h, reunião da área de Aratiba, na Barra do Rio Azul.
- 13 – às 8h30, reunião da Área de Erechim, na paróquia São Pedro.
- 14 – às 8h30, encontro dos professores coordenadores do Ensino Religioso Escolar da 15ª CRE, no Seminário de Fátima.
- 14 a 16 – 1ª Feira de Economia Popular Solidária e 1ª Mostra da Biodiversidade, no Seminário de Fátima.
- 15 – às 9h, encontro de lideranças da Pastoral do Dízimo da área de São Valentim, em São Valentim.
- 16 – às 10h, crismas na capela N. S^a. da Salette – Faxinalzinho, paróquia São Roque; às 10h30, Missão Canônica de Verônica Clarice Zagonel e Renovação de Lucimar Zagonel, na capela N. S^a. das Dores – Volta Fechada, Aratiba.
- 17 – às 20h, Assembléia Mensal do Cursilho, no Santuário de Fátima, Erechim.
- 18 – às 19h30, reunião da área de Getúlio Vargas, em Getúlio Vargas.
- 19 – Aniversário da Aparição de N. S^a. da Salette.
- 20 a 23 – I Fórum da Igreja Católica no RS, na PUC/POA.
- 29 – às 8h30, 3º encontro de encenações bíblicas do município de Gaurama, em Gaurama; às 8h45, reunião das assessoras da Infância Missionária; encontro de preparação ao Matrimônio da Área de Jacutinga, em Jacutinga.
- 29 e 30 – 3ª Etapa da Escola da Juventude em Entre Rios do Sul.
- 30 – 72ª Romaria da Salette, em Marcelino Ramos; às 10h, Instituição de Valdecir Lavandoski e Renovação de Nilmar José Miotto, na capela Santos Anjos, paróquia da Barra do Rio Azul; às 10h30, Missão Canônica de Idiolene Fátima de Araújo Signani, na capela São Miguel – Bem-Te-Vi – Aratiba.

EXPEDIENTE COMUNICAÇÃO DIOCESANA

Boletim Informativo da Diocese
de Erechim

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL
ISSN 1808-2815

Av. Sete de Setembro, 1251
Caixa Postal 795

Fone/fax: (054) 3522-3611

E-mail: secretariado@mitraerechim.org.br
99700-000 ERECHIM - RS

Secretariado Diocesano de Pastoral

Diagramação e Impressão:
Gráfica Editora Berthier Ltda.

Redação: Pe. Clair Favreto

50 Anos de presença Educadora e Missionária das Irmãs de Santo Agostinho em Erechim e Alto Uruguai

A Congregação das Irmãs Cônegas de Santo Agostinho, fundada por Alix Le Clerc e Pedro Fourrier, celebraram jubileu de ouro de presença em Erechim. O jubileu teve missa de ação de graças dia 25 de agosto, às 15h, na igreja N. S^a. Aparecida, do bairro Bela Vista, presidida por Dom Girônimo Zanandréa e com a presença da comunidade e muitas pessoas que participaram do projeto missionário da Congregação.

As irmãs agostinianas começaram suas atividades em Erechim no dia 9 de janeiro de 1957, com a Escola Normal Regional de Primeiro Grau Santo Agostinho. Hoje as atividades estão direcionadas à assessoria para Movimentos Populares, ao sindicalismo, à Pastoral da Terra, às CEBs, à Catequese e outras atividades similares. Desde 1999, atuam no Centro Educacional Santo Agostinho, no Bairro Morada do Sol, com ação junto às crianças em situação de risco, ação de mulheres e cursos de cultura alimentar, corte e costura, etc.

Assim se manifestam as irmãs: “No ano 1957, Deus nos chama e nos envia a fazer missão ao seu povo em seu nome na



Irmãs: Graça, Abigail e Lydia

região de Erechim e Alto Uruguai onde armamos sua tenda, acreditamos que junto ao povo excluído que Deus está presente, sendo o centro, o sentido de nossa vida e que só é possível fazer missão a partir de uma forte experiência de fé e de conhecimento. Esta fé modifica totalmente nossa vida e o modo como vemos e interpretamos o mundo. Portanto, este ano estamos comemorando 50 anos de atuação e educação missionária nesta região. QUE DEUS SEJA SEMPRE TODO NOSSO AMOR!!!”

Para as jovens que querem ser irmãs missionárias educadoras, informações no Centro Educacional Santo Agostinho, e-mail: conezcesa@erechim.com.br ou fone (54) 3519-4489 (Ir. Abigail ou Lydia).

Carta Plebiscito sobre a Vale do Rio Doce

As Pastorais Sociais da Igreja Católica da Diocese de Erechim, em parceria com outras entidades defensoras e promotoras da vida, e atendendo à solicitação da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, promovem debate em toda a Diocese e convidam cada cristão da Igreja Católica e cidadão a participar da consulta popular que será realizada de 1º a 9 de setembro sobre questões vitais do povo brasileiro. A referência está sendo a Companhia Vale do Rio Doce que foi vendida para empresas multinacionais por preço simbólico. O convite é para participar votando “não”, isto é, pedindo a anulação da venda.

O plebiscito vai tocar também outras questões muito importantes: o alto custo da energia elétrica; as dívidas externa e interna; a proposta de Reforma da Previdência, que retiraria vários direitos adquiridos dos trabalhadores e aposentados; e sobre os pedágios nas rodovias do RS.

Abaixo, a carta que os Bispos escreveram convidando para a participação desta consulta popular.

Aos irmãos e irmãs das Dioceses, Paróquias e Comunidades de Base da nossa Igreja Católica.

Na Semana da Pátria deste ano será realizado o Plebiscito Popular sobre a privatização da Companhia Vale do Rio Doce e sobre outros temas ligados aos direitos sociais, em cuja promoção e defesa nossa Igreja sempre esteve empenhada.

Nós, bispos da Comissão Episcopal para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz da CNBB - Dom Pedro Luiz Stringhini, Dom José Luiz Ferreira Salles, Dom Guilherme Antônio Werlang, Dom Ladislau Biernaski, Dom Demétrio Valentini e Dom Maurício Grotto -, convidamos, em nome das Pastorais Sociais, a todos e todas a participarem deste Plebiscito. Estimulamos também a disponibilização de espaços para a realização deste exercício de cidadania em que as Pastorais Sociais são coordenadoras junto com movimentos e organizações da sociedade Civil.

O leilão de privatização está sendo julgado pelo Judiciário, mobilizado por mais de 100 ações que contestam a sua legalidade. E como definiu Dom Luciano Mendes de Almeida, de saudosa memória, em audiência pública pouco antes do leilão de 1997, esse ato não foi ético. Dizia ele:

– “ninguém pode vender uma empresa como a Vale do Rio Doce essa sem ter informado o povo do seu valor real, do seu significado histórico, cultural, político...”

– “ninguém pode vender o chão do país...”

– “uma transação que toca na herança de todo um povo... não pode ser feita sem informar, formar e consultar o próprio povo”.

Contando com a participação e a colaboração de todos os irmãos e irmãs, recebam nosso abraço afetuosos.

Em Cristo,

Brasília, 17 de agosto de 2007.

Dom Pedro Luiz Stringhini

(Em nome dos demais bispos da Comissão)

Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria celebram 150 anos de fundação e 40 anos de Província São Francisco de Assis em Erechim



A Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria, foi fundada pelo Bem-Aventurado Dom Zygmunt Felinski, em Petersburgo – Rússia, no dia 27 de dezembro de 1857. De acordo com o carisma, a vida e as ações da Congregação se fundamentam na vivência do Evangelho, e nas virtudes da sagrada família de Nazaré - humildade, simplicidade, confiança na Divina Providência, espírito de família e trabalho.

De grande espírito apostólico e cheio de amor a Deus e ao próximo, Zygmunt Felinski, compadecido com a situação dos órfãos e velhinhos sem amparo de Petersburgo, idealizou uma instituição, entregando-a aos cuidados da Congregação que fundara. E foi com este ideal de ajudar o próximo, em particular os mais necessitados, que a Congregação nasceu e cresceu. Há 150 anos desenvolve sua missão apostólica em escolas, creches, pensionatos, hospitais, postos de saúde, seminários, paróquias, casas lar (idosos e crianças) e nos lugares mais carentes onde as pessoas necessitam de assistência e apoio através do trabalho social e missionário.



O campo de missão se estende pelos seguintes países: Polônia, Itália, Ucrânia, Bielorrússia, Rússia e Brasil. Em terras brasileiras marca presença desde o ano de 1906 e, no Rio Grande do Sul, desde 1921. No Brasil, a Congregação forma duas Províncias: Província Menino Jesus, de Curitiba/PR, que abrange os estados da Paraíba,

Pernambuco, Goiás, Brasília-DF, Minas Gerais e Tocantins. E há 40 anos a Província São Francisco de Assis com sede em Erechim, que abrange os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Inseridas neste tempo de tantos desafios as irmãs Franciscanas da Sagrada Família continuam sua missão procurando ser presença e testemunho de fé, doação e serviço aos irmãos, à Igreja e à sociedade em geral.

Para celebrar esta presença em terras erechinenses, convidam a todos a se unir às irmãs para render graças e louvores a Deus, participando da Celebração Eucarística a ser realizada no dia 9 de setembro de 2007 às 8h no Santuário Nossa Senhora de Fátima em Erechim.

Armando Rotta celebra jubileu

O Ministro Extraordinário da Comunhão Eucarística, Armando Rotta, completou no dia 20 de agosto, 25 anos de ministério instituído. Para celebrar o jubileu, Armando teve um momento especial com a comunidade no último dia 19 de agosto. O Ministro aproveitou o momento e agradeceu a Deus, à família, à comunidade e a todos os que ao longo desta caminhada o ajudaram e o acompanharam.

Armando é casado com Melita Marta Stroher Rotta. O casal tem duas filhas: Ilse Mairi casada com Paulo Mezzaroba (o casal tem o filho Jonas Thiago) e Marlene Maria casada com Mariano Haboski (o casal tem os filhos Diego Fernando e Douglas Alessandro).

Armando reside na Comunidade da Capela N. S^a. dos Navegantes, da Paróquia São Tiago de Aratiba, da qual fazem parte 26 famílias e onde foi instituído no dia 20 de agosto de 1982, pelo representante do bispo – Pe. Ângelo Follador – e com a presença do vigário paroquial na época, Pe. Girônimo Zanandréa, hoje o bispo diocesano.

A comunidade conta, além de várias lideranças, também com a Ministra Extraordinária da Comunhão Eucarística Genise Stroher.



Viadutos acolhe 1º Encontro de preparação ao Matrimônio da área



*1º Encontro de Preparação ao Matrimônio – Paróquia Sagrado Coração de Jesus
Área de Gaurama – Viadutos – 18 de agosto de 2007*

A área de Gaurama, que compreende as paróquias de Gaurama, Viadutos, Marcelino Ramos, Carlos Gomes e Áurea, realizou no último dia 18 de agosto, em Viadutos, o 1º Encontro de preparação ao Matrimônio.

O evento tinha três motivações:

- a) A passagem de Gn 1,28 onde afirma que, desde o início da criação, Deus criou o homem e a mulher e os abençoou para serem fecundos, multipliquem-se e enchem a terra;
- b) O mês vocacional 2007, que tinha

como lema “Chamados a cuidar da vida!”, com especial atenção ao cuidado da família (2º domingo = dia dos pais);

- c) A Semana Nacional da Família que este ano trouxe como tema de reflexão “Família, discípula e missionária de Jesus”.

Tendo estas motivações como pano de fundo, os 42 casais participantes vindos das diversas paróquias que fazem parte da área, acompanharam palestras feitas com dinâmicas em torno da família, da paternidade responsável e do sen-

tido do Sacramento do Matrimônio. No final de tudo, os participantes concluíram que valeu a pena. O encontro fortaleceu a importância do homem e da mulher, antes de morarem juntos, buscarem a bênção de Deus através do Sacramento do Matrimônio. Com a bênção de Deus, o caminho da superação das crises, a vivência dos valores do perdão, da confiança, da transparência e, acima de tudo, do amor, se torna mais leve. A busca da bênção de Deus para a união matrimonial é uma possibilidade maior de felicidade.

Pastoral da Criança tem nova coordenadora

No último dia 16 de agosto, a Pastoral da Criança passou a ter nova coordenadora diocesana. A Ir. Elizabeth de Fátima Lima, a Ir. Beti, que foi indicada pela Assembléia da Pastoral da Criança realizada no dia 18 de julho numa lista tríplice que contava também com a Maria Busatta e a Ir. Nahir Weschenfelder, foi ratificada por Dom Girônimo Zanandrea e empossada no dia 16 de agosto. Ir. Beti atualmente trabalha em Aratiba no hospital daquela cidade.

Ir. Beti é natural de Primeiro de Maio/PR, religiosa da Congregação dos Santos Anjos, Bacharel em Serviço Social pela PUC de Minas Gerais e Especialista em Administração Hospitalar. Desde 1995, está residindo em Aratiba onde trabalhou na Prefeitura Municipal como Coordenadora do Departamento de Assistência Social; na Barro do Rio Azul, foi Secretária Municipal da Saúde durante dois anos



Ir. Beti e Leonice

e, desde o ano 2000, é funcionária do Hospital Comunitário de Aratiba como Assistente Social e membro da Direção, buscando sempre conciliar o trabalho profissional com a missão, atuando em diversas pastorais na Paróquia São Tiago.

Na Pastoral da Criança, Ir. Beti está atuando desde 1996, como líder, coordenadora de Ramos (paroquial); participou de diversos cursos e eventos promovidos pela Pastoral e também é Multiplicadora de Políticas Públicas do Interdiocesano Norte (Dioceses de Passo Fundo, Frederico Westphalen, Vacaria e Erechim). Participou da Equipe de Coordenação Diocesana da Pastoral da Criança, principalmente na elaboração de Projetos e na espiritualidade.

A Pastoral da Criança vai continuar contando com o trabalho da Leonice Balestrin que até então estava na coordenação na função de Secretária Executiva e também com a ajuda da equipe de apoio para que o trabalho continue com êxito no cuidado da VIDA e na esperança, fazendo acontecer o Reino de Deus a partir dos pequenos.

“Comentários” dos Folhetos Litúrgicos

Nota da Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia aos redatores dos “folhetos litúrgicos” a respeito das monições (comentários) antes da Liturgia da Palavra!

A Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia (CEPL) realizou, nos dias 02 e 03 de julho de 2007, em Aparecida, São Paulo um encontro com os responsáveis pelos “folhetos litúrgicos” do Brasil.

O assunto estudado e debatido pelos participantes, com a ajuda de nossos assessores, foram os “comentários” apresentados nos folhetos litúrgicos em diversos momentos da celebração.

Com o pleno consenso dos participantes do referido encontro, a CEPL faz um apelo a todos os responsáveis pelos folhetos litúrgicos para que se apresente **apenas um comentário para introduzir a Liturgia da Palavra, com a finalidade de preparar e dispor os fiéis a ouvirem atentamente as três leituras (1ª leitura, 2ª leitura e Evangelho)**. Assim não mais se teria, separadamente, um comentário para cada uma das leituras.

Optamos por essa decisão, para darmos mais valor à Palavra proclamada. Esta não pode ser interrompida ou intercalada com comentários e explicações que quebram sua unidade e o ritmo da celebração. A explicação e a atualização da Palavra devem ser feitas em seu local próprio, a homilia.

A assembléia litúrgica não é apenas destinatária da ação litúrgica, mas é protagonista, povo sacerdotal, não dependendo de “palavras de ordem” para participar. A liturgia não é apenas “palavra” mas uma ação ritual-simbólico-sacramental. Por isso, muito mais do que um “comentário”, é a atitude do leitor, do salmista, do diácono ou do presidente da assembléia que vai ajudar para que a Palavra seja ouvida e acolhida. Neste contexto, para uma frutuosa proclamação e acolhida da Palavra, adquirem muita importância o ambiente, sua localização e sua ornamentação; um bom microfone; a veste litúrgica própria dos leitores.

Na celebração litúrgica, as “introduções” prestam o serviço de “iniciar”, despertar, dispor a assembléia para a escuta atenta da Palavra. Para usarmos um termo dos Meios de Comunicação Social, estas “introduções” poderiam ser comparadas às “chamadas” que anunciam e preparam a assembléia para a escuta do Senhor.

Fundamentamos nosso pedido em dois documentos litúrgicos:

a) Sacrosanctum Concilium, 35: *“Procure-se também inculcar, por todos os modos, uma catequese mais diretamente litúrgica, e prevejam-se nas próprias cerimônias, quando necessário, breves esclarecimentos, feitos só nos momentos mais oportunos, pelo sacerdote ou ministro competente, com palavras prescritas ou semelhantes às prescritas”*.

b) Instrução Geral ao Missal Romano, 31: *“Da mesma forma cabe ao sacerdote, no desempenho da função de presidente da assembléia, proferir certas admoestações previstas no próprio rito. Quando estiver estabelecido pelas rubricas, o celebrante pode adaptá-las um pouco para que atendam à compreensão dos participantes; cuide, contudo, o sacerdote de manter sempre o sentido da exortação proposta no livro litúrgico e a expresse em poucas palavras. Pode, com brevíssimas palavras, introduzir os fiéis na missa do dia, após a saudação inicial e antes do rito penitencial, na liturgia da palavra, antes das leituras; na Oração eucarística, antes do Prefácio, nunca, porém, dentro da própria Oração; pode ainda encerrar toda a ação sagrada antes da despedida”*.

Seria interessante retomar tudo o que o Missal Romano prevê para a celebração da Liturgia da Palavra, com destaque aos momentos de silêncio após cada leitura (cf. IGMR, 128-134). Aí está claro que os “comentários” não têm a finalidade de dar informações catequéticas ou moralistas, mas devem ser mistagógicos, isto é, conduzir a assembléia à plena participação da ação litúrgica. Devem ser convites de cunho espiritual, sempre discretos, orantes, a serviço do diálogo entre Deus e seu povo reunido, portanto, sem interrupção do fluxo do rito. Vale lembrar um dos princípios na ação litúrgica: “que as nossas palavras na Liturgia não neguem a Palavra, mas a sirvam”.

Pedimos também não mais usar a palavra “comentarista” ou “comentário” em nossos folhetos, visto que não é este o espírito das monições apresentadas. Muitos usam a palavra “animador” que, mesmo não sendo a ideal, é a que mais se aproxima da função litúrgica exercida por esta pessoa.

Aproveito a ocasião para agradecer aos responsáveis pelos folhetos litúrgicos que estiveram presentes no encontro promovido por nossa Comissão, sua boa vontade e seu empenho em apresentar e ajudar nossas comunidades a bem celebrarem o Mistério Pascal, como Igreja reunida pelo Pai, no amor de Cristo, pela ação do Espírito Santo.

Convido a todos para assumirem nosso pedido neste espírito, e desde já os convido para o próximo encontro que será nos dias 30 de junho e 1º de julho de 2008, em Aparecida, São Paulo.

Brasília, 6 de agosto de 2007.
Festa da Transfiguração do Senhor

Dom Joviano de Lima Júnior
Arcebispo de Ribeirão Preto
Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia

Itepa dá abertura a ano jubilar

No dia 21 de agosto, em Passo Fundo, houve abertura oficial do 2º semestre do ano letivo e solenidade de abertura do ano jubilar do Itepa – Instituto de Teologia e Pastoral. A partir de agora até dia 19 de agosto de 2008, todas as atividades que envolvem o Itepa têm, como pano de fundo, os vinte e cinco anos de sua história.

A solenidade contou com a presença dos bispos e administradores diocesanos do Interdiocesano Norte do RS: Passo Fundo, Erechim, Frederico Westphalen e Vacaria e a Diocese de Chapecó, os coordenadores de pastoral, os representantes dos presbíteros, os ecônomos das respectivas Dioceses, os formadores do Seminário Maior N. S^a. Aparecida, os professores e colaboradores do Itepa e os estudantes de teologia. Na ocasião, houve missa presidida por Dom Manoel João Francisco, bispo da Diocese de Chapecó/SC, que destacou em sua homilia os objetivos do Itepa ligados à formação e à necessidade de cada agente de pastoral, especialmente o presbítero, nutrir-se da Palavra de Deus e da Eucaristia em particular no domingo.

Depois da missa houve um momento de partilha dos idealizadores sobre a origem do Itepa:

- Pe. Elli Benincá como 1º diretor, destacou os aspectos que envolveram a criação do Itepa, trouxe o Pe. Caetano Caon que era aluno de teologia da PUC/RS na época e que foi um dos que ajudou na reflexão de se criar um centro de reflexão teológico-pastoral aqui na nossa região.
- Dom Orlando Dotti – bispo emérito de Vacaria e atual administrador diocesano – ressaltou a importância do Itepa ser aquele espaço de reflexão da nossa realidade usando a expressão “massa cinzenta”, isto é, “o Itepa deve olhar a nossa realidade do ponto de vista teológico, a partir da fé como, por exemplo, o que a teolo-



gia tem a dizer sobre a desigualdade social?” Quis valorizar a necessidade do Instituto olhar a realidade a partir da ótica da fé, refletir sobre ela e devolver esta reflexão para a realidade. Destacou, ainda, o documento de Aparecida que coloca a Igreja, agora, na grande missão. A Igreja deve ser, essencialmente missionária, começando por sua própria Diocese.

- Dom Urbano Allgayer, 1º Presidente do Itepa, falou sobre algumas questões que envolveram a criação do Itepa, como a necessidade de se criar algo novo aqui na região no sentido de refletir a realidade. Ressaltou a importância das pequenas comunidades formativas e do Método Participativo e como aconteceu o processo da ata de criação até a aprovação da Santa Sé.
- Dom Manoel João Francisco insistiu para os professores e estudantes criarem o gosto pela reflexão e desafiou as dioceses para a necessidade de liberar mais professores para se dedicarem à reflexão teológica (acadêmica).
- Dom Girônimo colocou sua experiência como repórter da rádio Aratiba no dia da criação do Itepa e o processo de escolha e viagem para estudos a fim de lecionar no Instituto.

Logo após esta retomada da criação, houve assembleia do conselho de administração do Itepa que continuou durante a tarde: na ocasião, o diretor executivo, Rodinei Balbinot, apresentou o projeto 25 anos do Itepa. Retomou o organograma e os objetivos do Itepa e apresentou a agenda dos 25 anos, dando destaque para o lançamento de livros na área teológica, bíblica e pastoral e o encontro que acontecerá nos dias 18 e 19 de agosto de 2008 para a celebração dos 25 anos. Também foi apresentado o andamento do processo de autorização do MEC para o funcionamento do bacharelado em teologia e a aprovação do novo regimento do Itepa Faculdades. Aproveitou o momento para colocar sobre a criação do curso de capacitação para professores do Ensino Religioso de 400h. Mais tarde, com a participação do engenheiro Sr. Bassani, do assessor contábil Sr. Ildo Benincá e do provincial, Pe. Enoques e equipe da Sagrada Família houve apresentação do projeto de construção do Itepa juntamente com o Ifibe. O encontro terminou com algumas comunicações como a celebração de beatificação dos mártires de Nonoai no próximo dia 21 de outubro e do próximo encontro do ENAPIAU nos dias 22 a 24 de outubro.

Dom Demétrio celebra Jubileu Episcopal na Diocese de Erechim

Os dias 3, 4 e 5 de agosto foram intensos para Dom Luiz Demétrio Valentini. Dom Demétrio esteve na nossa Diocese celebrando seu jubileu episcopal. Na ocasião celebrou missa em várias paróquias.



1. Dados biográficos

Dom Luiz Demétrio Valentini nasceu no dia 31 de janeiro de 1940, em São Valentim/RS. É filho de Antônio Valentini e Tereza Bertoldi, já falecidos. Foi ordenado padre no dia 06 de fevereiro de 1965, em São Valentim. Depois de estar a frente de inúmeras atividades na Diocese de Erechim como padre, foi escolhido para ser bispo sendo nomeado para a Diocese de Jales/SP. Foi ordenado bispo no dia 31 de julho de 1982, na Catedral São José, Erechim.

2. As esperanças e os desafios de Aparecida

Na noite do dia 03 de agosto, no salão da Catedral São José, Dom Demétrio fez explanação sobre a recente Conferência de Aparecida, da qual foi um dos bispos brasileiros delegados. O bispo acentuou o clima positivo, esperançoso e aberto da Conferência. Destacou que a mesma aponta para três grandes desafios: a formação doutrinária e vivencial dos cristãos católicos, a missão da Igreja em nossos dias e seu compromisso no serviço à vida. Para o bispo de Jales, a Conferência de Aparecida reafirmou a caminhada própria da Igreja neste Continente.

3. São Valentim, início do itinerário das celebrações

No dia 04, pela manhã, Dom Demétrio reencontrou-se com seus familiares e conterrâneos de São Valentim, onde nasceu, foi ordenado padre e celebrou missa do jubileu. Depois de acolhido pelo bispo diocesano, Dom Girônimo Zanandréa, o bispo jubilar lembrou, em sua homilia, que o jubileu e outras datas festivas levam a refletir sobre Deus que é a origem e o fundamento da nossa vida. Mas julgou oportuno também partilhar diversos momentos que fizeram parte de sua vida. Recordou a construção da igreja de São Valentim, os



trabalhos da família na agricultura, o espírito de fé vivido em casa, o zelo pelas vocações sacerdotais do primeiro pároco de São Valentim, Pe. Estevão Wonsoski. Disse que se sente no dever de agradecer a Deus a saúde que lhe permitiu até agora desenvolver um ritmo intenso de atividades na Diocese, em compromissos na CNBB e em diversos âmbitos da Igreja. Com os bispos, concelebraram a Eucaristia diversos padres, seus irmãos e muitos parentes e amigos. Ao meio-dia, houve almoço de confraternização no salão paroquial.

4. Barra do Rio Azul, crianças emocionaram Dom Demétrio

Na parte da tarde do dia 04, Dom Demétrio foi acolhido carinhosamente por elevado número de crianças e muitas outras pessoas da paróquia da Barra do Rio Azul e arredores que lotaram completamente a igreja na missa que celebrou na matriz N. S^a. Medianeira. Na ocasião, recordou que o nome da padroeira da paróquia se deve à forte devoção a Maria sob esta invocação na Diocese de Santa Maria, à qual toda esta região pertencia até 1951. Lembrou também os 4 anos e meio em que trabalhou na paróquia.



5. Em Aratiba, Dom Demétrio recorda nomeação episcopal



No início da noite do dia 04, com a igreja São Tiago de Aratiba completamente lotada por diversos padres, por ministros da paróquia, por pessoas das comunidades da paróquia e pelo coral N. S^a. de Fátima, Dom Demétrio celebrou missa jubilar naquela paróquia. Na celebração eucarística, o bispo jubilar frisou que todos somos fruto do amor misericordioso de Deus, que nos ama e chama a uma missão bem antes de nascermos. Narrou a todos como recebeu a carta da Nunciatura Apostólica nomeando-o bispo de Jales, em 27/05/1982, quando era pároco de Aratiba e Barra do Rio Azul. Ressaltou que a alegria do povo por vê-lo nomeado bispo o confirmou para a nova missão. Agora a mesma alegria do povo pelos já 25 anos de ministério episcopal o reanima no compromisso assumido.

6. Na Catedral São José, a lembrança da ordenação episcopal

Na manhã de domingo, às 9h, na Catedral São José, Dom Demétrio também presidiu missa de ação de graças pelo jubileu. Foi na Catedral que o bispo jubilar recebeu a ordenação episcopal no dia 31/07/1982. Em sua homilia, destacou a graça de Deus que nos conduz. Disse que a celebração jubilar em Erechim lhe recordava o tempo de estudo no Seminário de



Fátima, iniciado em 1953. Testemunhou que aquele foi o ano mais feliz do tempo de estudos, pelo ambiente familiar da primeira turma de alunos. Alternavam estudo, oração e trabalho, ajudando na construção das atuais dependências do Seminário. Concelebraram a missa festiva Dom Girônimo Zanandrea, Dom Pedro Ercílio Simon, bispo de Passo Fundo, vários padres, diáconos, religiosas e um bom número de pessoas da comunidade. Ao meio-dia, houve almoço de confraternização no salão de festas da Catedral.

7. Carta do Papa a Dom Demétrio Valentini

Agora, segue transcrição (do latim) da carta enviada pelo Papa Bento XVI cumprimentando Dom Demétrio por seus 25 anos de bispo. A carta, em estilo coloquial, assinala as diversas funções exercidas pelo bispo jubilar, na CNBB, na Cáritas e no Sínodo dos bispos para a América.

“Ao Venerável Irmão Luiz Demétrio Valentini, Bispo de Jales.

O próximo dia 31 de julho será para ti mais feliz que os outros, Venerável Irmão, pois será o aniversário de tua ordenação episcopal, recebida há cinco lustros.

Este singular evento de tua vida, te impele a reconhecer os muitos dons concedidos por Deus nestes anos, rendendo graças Àquele de quem procedem todos os bens, o qual “nos amou primeiro” (1Jo 4,19) com amor fiel e eterno.

Com a força dele, depois de cumpridos os estudos teológicos seja no Seminário de Porto Alegre ou aqui em Roma junto à Universidade Gregoriana, foste constituído sacerdote, tendo assumido muitos encargos na diocese de Erechim, onde foste, entre outras coisas, reitor do Seminário, professor na universidade local, coordenador da pastoral vocacional e pároco.

No ano de 1982, João Paulo II, nosso predecessor de grata memória, te nomeou, obtida a plenitude do Sacerdócio, Bispo da Diocese de Jales, à frente da qual trabalhaste para dispensar aos fiéis a ti confiados os sacramentos de salvação, a fim de crescerem “em graça e em conhecimento de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2Pe 3,18).

De resto conhecemos o teu ingente trabalho prestado junto à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, como também na Cáritas e na reunião especial do Sínodo dos Bispos para a América. Celebrando pois o teu jubileu de prata episcopal, Venerável Irmão, louvas ao Benigno Pai Celeste com o devido reconhecimento: “Senhor Deus de todo poder, quem é semelhante a ti? Tu és meu Pai e o refúgio de minha salvação” (Sl 89, 9.27).

Cristo, Redentor do gênero humano e único Mestre, que tem palavras de vida eterna (Cf. Jo 6,68), sob a proteção de Nossa Senhora Aparecida, cuja imagem tivemos a oportunidade de venerar com piedoso afeto e grande alegria, estando presente no passado mês de maio, te guarde com sua graça, e te fortaleça com os dons celestes do seu Santo Espírito.

De tudo seja sinal a Bênção Apostólica que invocamos sobre ti e sobre a caríssima comunidade eclesial de Jales, que concedemos a partir desta cidade dos Apóstolos Pedro e Paulo.

*Vaticano, 30 de junho de 2007,
terceiro de nosso pontificado.”*

1º Fórum da Igreja Católica no RS



A Diocese de Erechim vem intensificando os encaminhamentos para a participação do I Fórum da Igreja Católica no RS que vai acontecer nos dias 20 a 23 de setembro no campus da PUC/Porto Alegre com o tema “a vida e a missão da Igreja no RS”.

1. O Fórum

“O Fórum é convocação dos Bispos, em nome de todas as comunidades, para recuperar as raízes históricas, meditar sobre a identidade da Igreja em terras gaúchas e acordar para a missão do povo, vocacionado a ser povo de Deus e sinal de esperança. O Fórum tem como objetivo: **visibilizar a Igreja, povo de Deus, na dinamização do Reino de Deus**”.

“O Fórum conta com o envolvimento das paróquias e dioceses do RS, acontece com a colaboração de todos os agentes de pastoral, ordenados ou não, e acolhe a participação de todos os comprometidos com a vida, num esforço comunitário e missionário, em busca de dignidade e igualdade”. (Pe. Marcelino Sivinski, *Revista RENOVAÇÃO*, nº 370, maio/junho 2007, p.3)

O Fórum se inspira no Lema: “**A vida se manifestou, nós a vimos e a testemunhamos**”. Neste sentido, o Fórum quer refletir sobre a vida. A vida que se fez e que se faz história no RS através da evangelização que aconteceu no Estado desde a vinda dos primeiros missionários em 1626, a criação das dezessete dioceses no RS, (desde Porto Alegre em 1848 até Osório em 1999), com destaque à preparação do centenário das dioceses de Santa Maria, Uruguaiana, Pelotas e da Província Eclesiástica de Porto Alegre.

O Fórum mobilizou as comunidades da Igreja Católica no RS. Em todas as Dioceses do RS aconteceram os Fóruns Diocesanos. Cada uma das Dioceses pode olhar para sua história, refletir sobre sua missão e lançar luzes para sua evangelização.

2. Diocese de Erechim

Na Diocese de Erechim, o Fórum Diocesano aconteceu no dia 20 de maio, no salão de esportes da paróquia São Pedro de Erechim. Na oportunidade, os mais de 700 participantes puderam visitar as tendas das pastorais, dos setores e movimentos da Diocese, puderam recuperar a história, especialmente da criação da Diocese em 1971 e lançar um olhar especialmente do que anima a caminhada como Igreja Diocesana. Com muita música, simbologia e oração, os participantes puderam também celebrar a caminhada diocesana.

Agora, os olhares se voltam para os preparativos finais. A Diocese colocará uma tenda permanente no fórum, mostrando a história, a vida e a missão da Igreja na nossa região, além

disso uma caravana diocesana estará participando permanentemente do evento. Há mobilização em diversas paróquias para a participação de um dia do fórum com caravanas locais. Também a Pastoral Presbiteral está mobilizando os padres para participarem do Encontro com o Cardeal Cláudio Hummes. Vários materiais foram distribuídos como bonés, camisetas, xícaras, folders, canetas, cartilhas, oração, hino... para divulgar o fórum.

3. Questionário sobre a missão da Igreja

Significativo foi o questionário distribuído na Diocese através das perguntas que possibilitam uma avaliação da caminhada da Igreja Diocesana. Por isso, o Fórum já está trazendo um resultado muito positivo e que desafia os agentes das Igrejas Diocesanas e refletir sobre as respostas dos questionários e colocar novamente a Igreja Diocesana em missão.

4. O evento

Mas, para tornar mais significativo o Fórum, haverá na PUC/POA, local do evento, 160 tendas que mostrarão a vida e a missão das dioceses e paróquias, dos setores pastorais,



dos movimentos, dos institutos de teologia, das congregações religiosas, da economia solidária...; 7 grandes celebrações religiosas: Celebração de Abertura, Missa Crioula, Celebração Eucumênica, Celebração das Etnias, Celebração Interreligiosa, Celebração da Vigília e Celebração de Encerramento; 4 Conferências que retratam a história da Igreja, a presença hoje e a missão confiada; em torno de 80 Oficinas que refletirão a teologia, a pastoral, a eclesiologia, a história, a missão... da Igreja; as 48 apresentações artísticas e musicais, os Seminários... Maiores informações pelo fone (51) 3320-3723 e 3320-3724 ou pelo site: www.forumdajgrejacatolica.org.br

5. Hino do Fórum

O Hino do Fórum é de autoria do Pe. José Carlos Sala.

A VIDA SE MANIFESTOU

Refr.: **:/A vida se manifestou, nós a vimos e a testemunhamos!:/**

1. Igreja viva no Rio Grande do Sul fazendo o Reino acontecer, testemunhando Jesus Cristo e sua luz. A caminhada, vamos juntos reviver!
:/Sois o Deus que operastes maravilhas nesta terra, neste nosso chão!:/
2. Um novo tempo de esperança e paz, sol da manhã a ressurgir. Nas alegrias e tristezas comungar da vida nova que queremos construir.
:/É em Vós que colocamos a esperança que nosso caminho vai florir!:/
3. Missão de Cristo se renova em nós, comunidades de amor. Diversas raças numa mesma inspiração: O Santo Espírito de Deus, o Criador.
:/E na força da palavra proclamar: vida, liberdade, pão e paz!:/

Promoção Vocacional em Erval Grande



A paróquia de Erval Grande celebrou um acontecimento especial durante o mês vocacional. No dia 19 de agosto, a Ir. Juciane Martinelli professou os primeiros votos e a Ir. Elisete Macari renovou os votos e a consagração na Congregação das Irmãs Filhas de Jesus. Em nossa diocese, a congregação atua na paróquia de Benjamim Constant do Sul e marca presença na Pastoral Vocacional, entre outras atividades diocesanas.

Esta grande celebração foi preparada com um trabalho de animação vocacional realizado nos dias 16 a 18, com presença da Equipe Diocesana de Pastoral Vocacional, seminaristas do Propedêutico e as irmãs que professaram os votos. Foram dias de intenso trabalho de visita às comunidades e escola da paróquia de Erval Grande, proporcionando momentos fortes de discernimento e animação vocacional. O aspecto central de todas as reflexões foi o conteúdo do mês vocacional, “chamados a cuidar da vida”. Também foram feitas diversas colocações sobre o carisma das congregações e o convite para seguir o caminho da vida religiosa e sacerdotal. Com muitas dinâmicas, encenações, projeções e músicas, a equipe procurou levar a todos a alegria de pertencer à comunidade cristã e de sentir-se chamado e enviado a uma missão específica, seja na vida religiosa ou sacerdotal.

As duas irmãs são oriundas da comunidade São Pedro de Erval Grande.

Ir. Elisete Macari renovou os votos de pobreza, obediência e castidade pela última vez antes da profissão perpétua que acontecerá em Verona, na Itália. Atualmente, reside numa paróquia da vila Restinga, POA, e atua na pastoral, na educação e alfabetização de crianças. Tem como lema de vida religiosa: “Sem mim, nada podeis fazer!” (Jo 15,5)

Irmã Juciane Martinelli professou os primeiros votos na congregação das irmãs Filhas de Jesus. Foi a primeira irmã brasileira



a fazer esta celebração em sua comunidade, pois as demais fizeram na Itália. Juciane mora a três anos em Verona, Itália, na casa-mãe da congregação, onde recebe a formação específica para a vida religiosa. Escolheu como lema de vida: “Não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim!” (Gl 2,20)

A equipe de Pastoral Vocacional da Diocese sentiu-se feliz em participar deste momento e invoca as forças e o cuidado do Bom Pastor para as duas irmãs, como também, agradece ao bom povo de Erval Grande e ao Pe. Ivacir Franco pelo carinho e acolhida.

Fiquemos atentos ao chamado de Deus, pois Ele não cansa de chamar!

Como batizados e inseridos na comunidade cristã, somos todos responsáveis pelas vocações. Sejamos os portadores da alegria da descoberta ao chamado de Deus, e que nosso testemunho motive outros jovens a despertarem para a vida religiosa ou sacerdotal.

*“Vem! Vamos, sem medo, cuidar bem da vida.
É Deus que nos chama, sua voz é um apelo de paz.
Vem! Vamos sonhando em fraternidade
Que a luz da verdade, enfim, brilhará!”*

Diáconos Permanentes realizam retiro anual

Uma das características da Igreja Católica é a diversidade de Ministérios. Dentre eles, destaca-se o Diaconato Permanente (homens casados que são ordenados diáconos permanentes para atuarem em suas comunidades). A Diocese de Erechim conta, atualmente, com 16 Diáconos Permanentes.

O retiro é um momento de oração, de reflexão e de encaminhamentos em torno de seu ministério. Neste ano, o retiro aconteceu nos dias 18 e 19 de agosto, no Seminário N. S^a. de Fátima onde refletiram sobre a espiritualidade cristã e as relações humanas e participaram da missa da comunidade do Santuário. O pregador foi o Pe. Cezar Menegat, Coordenador Diocesano de Pastoral. Na ocasião também marcou presença o Diácono Zeno da Diocese de Novo Hamburgo que é o Co-

ordenador Regional dos Diáconos Permanentes. O responsável pela Pastoral da Diaconia é o Pe. Jorge Dallagnol.



A Bíblia inicia descrevendo a criação do mundo e do ser humano. Trata-se de uma temática muito discutida. O que querem dizer os textos bíblicos?

Os textos bíblicos e seu contexto

Um primeiro aspecto que devemos ter presente é que todo texto bíblico foi escrito a partir de um contexto histórico específico. Os textos não caíram do céu. Eles foram escritos a partir das necessidades das pessoas da época de seu autor.

A Bíblia apresenta dois relatos da criação. O primeiro é Gn 1,1-2,4a e o segundo é Gn 2,4b-7. O primeiro relato (Gn 1,1-2,4a) foi escrito na Babilônia, na época do exílio (587 a 538 a.C.) e quer responder aos problemas do povo exilado. O segundo (Gn 2,4b-7) foi escrito em Israel por volta de 950 a.C.

São dois textos que descrevem de maneiras diferentes a criação. Não são textos que relatam fatos. Não podemos lê-los como se fossem reportagens históricas de fatos do passado. São textos que querem dar uma mensagem de esperança ao povo em meio aos problemas que vivia.

O mundo não nasceu pronto

A criação indica que o mundo não é eterno, que há um começo e que este começo é visto como o primeiro momento de uma criação que está em processo. A criação não se faz toda de uma vez, mas, desde uma origem, está em processo aberto e criativo. Assim, a criação histórica tem Deus como o primeiro e principal ator, mas as criaturas são chamadas a serem companheiras no trabalho de criação.

O mundo como realidade presente, visível, palpável aqui e agora depende da criação divina. A continuidade do mundo e da vida dependem da contínua atualização deste ato criador. “No princípio Deus criou” (Gn 1,1), agora o ser humano precisa recriar, aperfeiçoar, transformar... Criado por Deus, o mundo fica aberto a possibilidades sempre novas, plenificando-se com a ação do ser humano.

O mundo foi criado por uma palavra criadora

Gn 1,1 faz uma afirmação transcendental: “No princípio Deus criou o céu e a terra”. É a afirmação de que *o universo foi criado*, sem matéria prévia, foi criado do nada, por um Deus Único, pré-existente e “totalmente Outro”, sem tirar de si mesmo alguma substância. Deus criou o universo *pela palavra*. Por isso, Deus é transcendente a todas as coisas criadas e não se confunde com nada daquilo que criou. Deus não cria retirando uma parte de si mesmo: não saímos da “perna” ou do “braço” de Deus, nem mesmo de uma substância prévia “coeterna” a Deus.

Deus é portador de uma palavra criadora. Deus cria com a força da palavra. No princípio está a palavra criadora de Deus, inauguradora da criação. Deus comunica sua palavra e o que ele diz é criado. A criação é um acontecimento que surge da palavra de Deus.

A criação é dom de Deus

À pergunta “*Por que o mundo existe?*”, a Bíblia responde dizendo que o mundo foi criado e existe simplesmente por graça de Deus. Deus criou porque ele é o “amante da vida” (Sb 11,26), ou simplesmente porque “Deus é amor” (1Jo 4,16). Para a teologia, não existe outra resposta ao mistério da criação do mundo. A criação do mundo e do homem é puro dom/gracia de Deus.

A Bíblia não responde ao “quando” e nem ao “como” da criação

O verbo criar, na Bíblia, tem um único sujeito: Deus. Não é um verbo para o homem, mas para a transcendência de Deus. Os relatos da criação não nos indicam o “modo” da ação divina: esta é totalmente original. Céu e terra indicam a totalidade da criação de Deus. Nem interessa aos dois relatos da criação o “quando” da ação criadora de Deus, mas seu sentido. Os relatos nos dizem que o mundo procede de Deus. Cabe às ciências, hoje e/ou no futuro, descobrir *quando* e *como* isto se deu de fato. Os relatos nos dizem simplesmente que o mundo é fruto da ação de Deus “no princípio”.

Todas as obras têm sua importância

O relato de Gn 1,1-2,4a faz cada coisa estar sob a palavra criadora de Deus. Teologicamente, o relato nos faz ver que cada obra criada, assim como é e se apresenta, é querida por Deus. Trata-se aqui da dignidade de cada espécie e de cada ser. Aos olhos de Deus, todas as coisas criadas são portadoras de dignidade. Mesmo uma árvore ou um animal inútil, aos nossos olhos, mesmo um ser que parece deficiente ou uma aberração, segundo a nossa classificação, tudo tem a ver com o bem-querer de Deus e nada merece desprezo.

A criação do ser humano

Gn 1,27 apresenta claramente que Deus “criou” o “ser humano” em sua distinção de “homem” e de “mulher”. A primeira referência ao ser humano (Gn 1,26-27) é feita com a distinção “*homem e mulher*”. O texto bíblico não faz nenhuma afirmação no sentido de que o homem tenha sido criado por Deus no “sentido físico”. O homem não descende genealogicamente de Deus. A criação bíblica resulta de um Deus transcendente e “totalmente outro”. Por isso não aparece na Bíblia o tema da sexualidade de Deus, comum em outras visões religiosas.

A sexualidade, na Bíblia, aparece como um fenômeno humano, não divino. A sexualidade faz parte da criação, do reino da vida, dos seres vivos criados. Somente criaturas corporais são sexuadas. Quando dizemos que Deus é “Pai”, queremos dizer que Ele é o “Princípio”, não que é masculino. Como metáfora, podemos dizer que é também “Mãe”. O homem e a mulher têm a vocação de se unir, formando uma só carne. Nada se diz sobre o fato de que o homem e a mulher seriam, em si mesmos, seres incompletos.

Há uma interdependência entre os seres criados

No mundo, criado por Deus, “tudo tem a ver com tudo”. Na natureza, tudo convive com tudo formando uma imensa comunidade ecológica. Um ser não pode ser visto isoladamente. O universo não é a soma de todos os objetos existentes, mas a rede de relações de todos os sujeitos entre si. Todos os seres vivem numa teia de relações. Fora da relação nada existe. Nenhum ser está pronto e acabado, mas está carregado de potencialidades que buscam a sua realização. A criação é um processo que ainda não acabou. Deus não terminou ainda a sua obra, nem acabou de nos criar. Somente no termo do processo criacional (portanto, nem no começo e nem no meio) valerão as palavras inspiradas do Gênesis: “E Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31). Só então haverá o “descanso sabático” de toda a criação e do próprio Deus, pois ainda há muito o que fazer para mudar a vida e as relações entre as pessoas.

A criação está ameaçada

Como vivemos de relações e a vida é um conjunto de relações, Leonardo Boff diz que, antes de mais nada, se faz necessário entrar num novo estado de consciência. Chegamos a um ponto de nossa história em que percebemos a possibilidade da auto-destruição. A capacidade de intervenção na natureza nas últimas décadas foi tão profunda que desequilibrou todos os ecossistemas e o próprio sistema-Terra. As forças produtivas se transformaram, perigosamente, em forças destrutivas. Todos somos reféns de um modelo de convivência, de um modo de produção e de relações com a natureza

que implicam violência sistemática sobre pessoas, classes sociais, países, ecossistemas e a própria Terra. O objetivo dessa intervenção é a busca de comodidade e do crescimento ilimitado de bens. Hoje, se faz necessária uma nova forma de relação com a totalidade dos seres e se passe a ver a natureza como fonte de vida e não como fonte de lucro.

Qual o lugar do ser humano no conjunto dos seres?

Leonardo Boff diz que, antes de mais nada, ele é parte e parcela do universo em evolução e um elo da cadeia da vida. Quando 99,98% da Terra já estavam constituídos (no “sexto dia”), ele irrompeu. A Terra não dependeu dele para elaborar a sua intrincada complexidade e rica biodiversidade. Ele é fruto desse processo e não causa dele. Porém, ele é portador de uma singularidade: ele pode intervir intencionalmente na natureza. Por um lado, ele se encontra dentro da natureza, como parte dela. Por outro lado, ele está em frente da natureza, como quem pode intervir nela, pois é portador do “sopro de vida” (Gn 2,7). Ele é um ser co-responsável e deve *agir de tal maneira que os efeitos de sua ação sejam benéficos para os seres e para as relações de todos com todos.*

Referências bibliográficas

- BOFF, Leonardo. *Ecologia: Grito da Terra, Grito dos pobres*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
- CROATTO, Severino. *El hombre en el mundo 1: Creación y designio – Estudio de Génesis 1:1-2:3*. Buenos Aires, s/ed., 1972.
- SUZIN, Luiz Carlos. *A criação de Deus: Deus e criação*. São Paulo: Paulinas, 2003 (Coleção Livros Básicos de Teologia, 5).

Romaria de N. S^a. de Fátima celebra e reflete sobre o cuidado da vida

No próximo dia 14 de outubro, a Diocese de Erechim, celebrará a 56^a Romaria ao Santuário N. S^a. de Fátima em Erechim. Na preparação da parte litúrgica está uma equipe central que vem se encontrando periodicamente. A partir do enfoque das Campanhas da Fraternidade (2007-2008), da Conferência de Aparecida, do mês vocacional 2007, do Fórum da Igreja Católica no RS, da Semana da Família 2007,

do mês da Bíblia 2007, do contexto geral e outros, o tema que ficou em evidência é sobre o cuidado com a vida. Por isso a 56^a ao Santuário de Fátima quer refletir, rezar, cantar e celebrar tendo presente a vida e toda a preocupação para que ela seja respeitada, valorizada e cuidada. Cada noite vai trazer uma situação bem concreta onde a vida necessita ser cuidada.



Tema: Com Maria, discípulos-missionários promotores da vida.

Lema: Mãe, ensina-nos a cuidar da vida!

Novena:

- 1^a noite – Mãe, ensina-nos a acolher a vida!
- 2^a noite – Mãe, ensina-nos a cuidar da vida das crianças!
- 3^a noite – Mãe, ensina-nos a cuidar da vida da juventude!
- 4^a noite – Mãe, ensina-nos a cuidar da vida dos idosos!
- 5^a noite – Mãe, ensina-nos a cuidar da vida da família!
- 6^a noite – Mãe, ensina-nos a cuidar da saúde (prevenção e enfermos)!
- 7^a noite – Mãe, ensina-nos a cuidar da vida do meio ambiente (terra, água, ar e luz)!
- 8^a noite – Mãe, ensina-nos a cuidar da vida do meio ambiente (natureza e ser humano)!
- 9^a noite – Mãe, ensina-nos a cuidar da vida na sociedade!

72ª Romaria de Marcelino Ramos ENTRE O CÉU E A TERRA...

Nossa Senhora da Salette apareceu, para Maximino e Melânia, no dia 19 de setembro de 1946. O local da aparição foi no alto de uma montanha, na cadeia dos Alpes, região sul da França. Este lugar, ainda hoje, passados 161 anos da aparição, é um destes “santuários” naturais que a mão bondosa do Criador fez para tornar mais bela a vida na terra.

Aí está um lugar, entre o céu e a terra, onde a espiritualidade e o ambiente nos remetem a pensar na vida e no ser humano e nos fazem entregar tudo a Deus. Na firmeza do rochedo e na imensidão do azul, renova-se a confiança de quem tem fé.

Salette apareceu sentada, sobre as pedras onde os próprios pastores paravam para conversar suas coisas. Imaginemos quantas histórias de vida já haviam sido contadas naquele lugar, por aqueles que diariamente ali se sentavam para um descanso ou para um lanche que revigorava as forças e matava a fadiga do trabalho. Neste mesmo lugar, nas mesmas pedras, uma Bela Senhora a falar também das situações da vida do seu povo e das tristezas de Deus pelos mais diversos abandonos: religião, respeito, oração, dignidade, Deus... Em muitos aspectos da vida havia abandono.

Quantas vezes aquela Bela Senhora não esteve ali, a ouvir estas histórias, sem ser percebida. Pois foi este o lugar que ela escolheu para esperar as duas humildes crianças. O encontro foi maravilhoso; a palavra que Ela disse foi de esperança. Daquele dia em diante, onde há um Santuário da Salette, no alto de alguma montanha, podemos ter a certeza, que ali a Mãe de Jesus nos espera.



Com esta motivação é que queremos convidá-los para este momento de fé e de religiosidade que acontece em nossa Diocese. No alto da montanha, no Santuário, em Marcelino Ramos, no dia 19 e nos dias 29 e 30 de setembro, os Padres Saletinos, unem-se a todos, para elevarem à Maria, Mãe de Deus e Mãe da Humanidade, uma grande prece pela paz e pela reconciliação no mundo. Lá se achegarão muitos romeiros para dizerem, junto com você, um obrigado à Maria, ou para pedirem a Ela a intercessão pelas necessidades e buscas que norteiam nossa vida nos dias de hoje.

Romaria é uma caminhada do povo de Deus, que quer expressar sua confiança no Deus de Jesus e sua pertença à Igreja que evangeliza e liberta. Venha celebrar conosco. Você é especial.

Pe. Adilson Schio, ms

Rápidas e Diversas

Área de Jacutinga encerra Escola de Servidores:

A área de Jacutinga, que compreende as paróquias de Jacutinga, Paulo Bento, Barão de Cotegipe, Campinas do Sul e Entre Rios do Sul, encerrou as aulas do Curso Diocesano promovido pela meta Formação e pela Escola Diocesana de Servidores. O ato solene de encerramento acontecerá no dia 11 de setembro em Jacutinga. Na ocasião, haverá missa às 19h, na igreja matriz, seguida de entrega de certificados e, logo, após, jantar de confraternização no salão paroquial. Parabéns a todos os alunos e alunas da escola que frequentaram as aulas no período de agosto de 2006 a agosto de 2007, às quintas-feiras à noite na sala de encontro da casa paroquial de Jacutinga.

Natal/RN acolheu 18º Congresso Nacional do ECC:

Abordando o tema “A Família edifica a Igreja pela formação da pessoa e transmissão da fé”, o Encontro de Casais com Cristo (ECC) realizou, de 17 a 19 de agosto, seu 18º Congresso Nacional, no Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), em Natal/RN. O encontro reuniu cerca de 500 casais de todo o Brasil e dirigentes diocesanos do Movimento. Outros 300 casais da arquidiocese de Natal/RN formaram as diversas equipes de trabalho para a realização do Congresso que tinha como lema “O que vivimos e ouvimos nós vos anunciamos”.

Vem aí 21ª Semana de Liturgia:

Com o tema Mistagogia do espaço litúrgico, a CNBB promove de 15 a 19 de outubro de 2007, em São Paulo, a 21ª Semana de Liturgia. A Semana de Liturgia quer

refletir sobre o espaço litúrgico como lugar e experiência para mergulhar no mistério de ser “o Novo Templo dos redimidos em Cristo”. Maiores informações e fichas de inscrição no Secretariado Diocesano de Pastoral – Setor de Liturgia.

Lar da Menina celebra 40 anos:

O Lar da Menina de Getúlio Vargas denominada *Ação Social Getuliense N. S.ª da Salette*, estará comemorando 40 anos da Entidade e 25 anos da presença das Irmãs Filhas dos Sagrados Corações na direção da Entidade. Para celebrar esta data significativa haverá, no dia 22 de setembro, no calçadão da cidade de Getúlio Vargas: às 15h, mateada, apresentações artísticas, vendas de doces e salgados; às 18h, missa campal e, logo após, diversas atrações musicais. Parabéns pelo trabalho e por tantos anos de presença desta entidade promotora da vida na comunidade de Getúlio Vargas.

Família, berço da vida, da fé e da ação do discípulo missionário de Cristo

Só Deus existe por si, sem princípio e sem fim. Toda pessoa humana é gerada, gestada, dada à luz, cuidada e sustentada por outros. Na grande rede das relações interpessoais e com a natureza, cada ser humano vai desenvolvendo seu ser e fazendo sua história. Nesta rede vital, a família ocupa o lugar fundamental.

Sem família ou quem faça por ela, ninguém nasce e sobrevive. Ela é o nascedouro da vida e ao mesmo tempo o jardim no qual cada um a vai construindo. Assim como a família é o berço da vida, ela é também o santuário da fé. Os pais, felizes por viverem em Cristo, tomam as providências necessárias para inserir a criança por eles gerada na comunidade cristã em que vivem, sua segunda família, através do batismo. Chegando à fé por encaminhamento de seus pais, ajudada pela catequese familiar e comunitária, a criança a assume pessoalmente e busca confirmá-la na primeira eucaristia e na crisma. Na medida em que cresce na fé recebida da família, a própria pessoa vai contribuindo para o crescimento da vida cristã em seu próprio lar.

Desta maneira, a família proporciona a seus membros o encontro com Cristo do qual nasce o discípulo, que, por sua vez, se torna missionário da e na família.

Segundo a Conferência de Aparecida, a família é um dos tesouros mais importantes dos povos latino-americanos e patrimônio de toda a humanidade. Ela é espaço e escola de comunhão, fonte de valores humanos e cívicos, lugar em que a vida humana nasce e é acolhida generosa e responsabilmente.

A Igreja proclama constantemente a grandeza da família.

Nos documentos do Concílio Vaticano II, ela é definida como: célula primária e vital da sociedade (AA 11d); escola de enriquecimento humano, de sentimentos humanos mais ricos e fundamento da sociedade (GS 52); primeira escola das virtudes sociais; ambiente natural e sobrenatural para a educação dos filhos (GE 3); escola do apostolado leigo (LG 35) e estágio para o mesmo (AA 30); sementeira do apostolado dos

leigos e das vocações sacerdotais e religiosas (AG 19), primeiro seminário para as vocações sacerdotais (OT 2); Igreja doméstica (LG 11).

Nos documentos de Puebla e Santo Domingo, ela é entendida como: sujeito e objeto de evangelização, centro evangelizador de comunhão e participação (DP 569); imagem de Deus, que “no mais íntimo do seu mistério não é uma solidão, mas uma família” (DP 582); agente insubstituível de Evangelização e base da comunhão na sociedade (DP 602); lugar privilegiado de promoção humana (Mensagem de Santo Domingo); Igreja doméstica, primeira comunidade evangelizadora (DSD 64); santuário da vida, lugar primário da “humanização” da pessoa e da sociedade, fermento e sinal do amor divino e da Igreja e, portanto, deve estar aberta ao plano de Deus (SD 210).

Nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 1999-2002 (CNBB, Doc. 61, 275), a família é considerada a primeira e fundamental estrutura a favor da “ecologia humana”, no seio da qual o ser humano recebe as primeiras e determinantes noções acerca da verdade e do bem, aprende o que significa amar e ser amado e, conseqüentemente, o que significa, em concreto, ser uma pessoa.

Segundo o Documento de Medellín, é missão da família formar pessoas, educar na fé e promover o desenvolvimento.

Na Exortação Apostólica Familiaris Consortio, de 22 de novembro de 1981, fruto da Quinta Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a família, de 26 de setembro a 25 de outubro de 1980, João Paulo II aponta estes quatro deveres gerais da família: 1) a formação de uma comunidade de pessoas; 2) o serviço à vida - transmissão da vida e a educação; 3) a participação no desenvolvimento da sociedade; 4) a participação na vida e na missão da Igreja - comunidade crente e evangelizadora; comunidade em diálogo com Deus; comunidade ao serviço do homem.

Em preparação a esta Assembleia do Sínodo, a CNBB, no Documento

Valores Básicos da Vida e da Família (Volume 18 da Coleção Documentos, nº 22), constata que a família hoje divide com outras estruturas sociais ou intermediárias várias de suas funções tradicionais (a educativa, a econômica, a de definidora de status social, a procriadora...). Liberada destas funções, passou a exercer as que hoje parecem ser verdadeiramente essenciais: a função de formar pessoas livres, conscientes, responsáveis; a função afetiva capaz de desenvolver a capacidade de viver o amor que se funda na justiça; a função comunitária, de formação do espírito crítico, para uma inserção transformadora de seus membros na sociedade; a função de transmissão da fé; a função de promotora do desenvolvimento integral da sociedade, que inclui a denúncia dos modelos de desenvolvimento, cujo centro não é o homem; a função de celebrar sua fé com expressões próprias da vida familiar.

Ao se falar do ideal da família, não se desconhece a situação concreta de muitos lares. A crise em que a família se encontra lhe acarreta profundas carências afetivas e emocionais, afirma o Documento de Aparecida (cf 444). Famílias irregulares e desintegradas criam situação de violência para muitas crianças (cf 439). Por outro lado, há a situação social de extrema pobreza, deixando a família em difíceis condições de sobrevivência.

É fácil constatar alguns problemas que afetam a família: muitas uniões de fato, sem a celebração do sacramento e sem o compromisso civil; determinados valores (estabilidade, fidelidade...) questionados e não mais levados em conta; muitos jovens não preparados para o compromisso conjugal, familiar e não conseguindo entender a grandeza do matrimônio; o trabalho da mulher fora do lar requer novos ajustes na família; a educação dos filhos não vem sendo feita em primeiro plano pela família; o lar não é mais o lugar de encontro e diálogo entre o casal, entre pais e filhos... a multiplicidade de atividades faz os membros da família se desentrem; muitas famílias são afetadas por dramas delicados: toxico-dependência, HIV, gra-

videz precoce; vínculos matrimoniais rompidos facilmente.

O Documento de Medellín, ainda em 1968, constatava sérias conseqüências na família decorrentes das mudanças rápidas, especialmente da urbanização e do desenvolvimento com marginalização: muitas uniões e poucos casamentos, alta porcentagem de nascimento de uniões não estáveis, desagregação familiar, acentuação do hedonismo e erotismo, condições precárias para grande parte das famílias.

Em 1979, o Documento de Puebla, constatava que na família repercutem os frutos mais negativos do subdesenvolvimento - miséria, ignorância, analfabetismo, falta de moradias, subalimentação... Que ela sofre os efeitos dos compromissos internacionais dos governos em relação ao planejamento familiar, com imposições antinatalistas, esterilização e aborto. Sofre o impacto da pornografia, do alcoolismo, das drogas, da prostituição e tráfico de mulheres.

Na Conferência de Santo Domingo, 1992, os bispos voltavam a constatar

as conseqüências malélicas para a família da situação de miséria, das campanhas antivida e das forças que ameaçam destruí-la ou deformá-la.

Diversos documentos da CNBB apontam também para estes e outros aspectos negativos em relação à família.

Por causa destas dificuldades e em vista do seu ideal, são necessárias muitas atividades pastorais em favor da família. Como discípulos missionários de Cristo, somos chamados a trabalhar para modificar esta realidade, a fim de que a família possa assumir seu ser e sua missão na sociedade e na Igreja. É necessária uma pastoral familiar intensa e vigorosa para proclamar o evangelho da família, promover a cultura da vida e trabalhar para que os direitos das famílias sejam reconhecidos e respeitados (cf Documento de Aparecida, 302, 431 e 435).

O Documento de Aparecida acentua a necessidade de a Igreja na América Latina assumir um novo impulso missionário que se expresse numa verdadeira missão continental.

O discípulo missionário de Cristo encontra na família o ponto inicial para sair em missão. Por outro lado, sua ação missionária terá a própria família como alvo prioritário.

Erechim, 15 de agosto de 2007.



Pe. Antonio Valentini Neto
Pároco da Catedral São José

1ª Feira de Economia Popular Solidária e 1ª Mostra da Biodiversidade

Várias entidades que desenvolvem ações de geração de trabalho e renda com grupos da região, uniram-se para organizar a **1ª Feira de Economia Popular Solidária e 1ª Mostra da Biodiversidade**. Fazem parte da organização as entidades: Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor – CAPA, Centro de Tecnologias Alternativas Populares – CETAP, Pastoral da Criança e Cáritas Diocesana de Erechim.

A feira acontecerá de 14 a 16 de setembro, no Seminário N. S.ª de Fátima, em Erechim. No local do evento haverá exposição, troca e comercialização de alimentos ecológicos, produtos da agricultura familiar, artesanato, alimentação, serviços e diversas outras atrações. Durante a feira também acontecerão oficinas sobre temáticas am-



bientais, econômicas e sociais e duas palestras com o monge beneditino Marcelo Barros.

A organização deste evento vem de encontro a uma demanda sentida pelas organizações que atuam com projetos de geração de trabalho e renda e pelo público envolvido na região do Alto Uruguai. Há, ainda, uma demanda de abertu-

ra para a sociedade em geral das atividades e experiências que estão sendo desenvolvidas na região, bem como a realização de ações conjuntas entre o meio rural com o público urbano. Estas ações, juntas, podem agregar conhecimento e a possibilidade da construção de um processo de conscientização da sociedade no que diz respeito à produção e à comercialização dos produtos provenientes dos grupos de Economia Popular Solidária.

Cúria Diocesana

Demonstrativo das Receitas e Despesas ordinárias do mês de **Julho** de 2007

1. CÚRIA

1.1 Receitas

Centésimo	32.285,65
Mensalidade	19.603,00
Serviços	535,10
Total	52.423,75

1.2 Despesas

Salários	15.227,51
Côngruas	6.252,41
Encargos sociais	7.203,20
Veículos	863,71
Luz, água, telefone	2.663,34
Manutenção residências	1.497,74
Total	33.707,91

2. VOCAÇÕES - Filosofia e Teologia

2.1 Receitas

Benfeitores	2.800,00
Rendimentos	809,41
Crismas	170,00
Capelinhas	11.894,05
Promoção Vocacional	259,00
Total	15.932,46

2.2 Despesas

Faculdade de Filosofia	3.317,62
Faculdade de Teologia	3.150,00
Faculdade – Erechim	0,00
Água, luz, telefone, côngruas e residências	4.387,71
Despesas com o Setor	60,00
Manutenção Veículos	632,71
CPMF	43,88
Total	11.591,92

Obs.: Saldo positivo do mês R\$ 4.340,54 que será acrescido do valor do saldo positivo do mês anterior **R\$ 95.127,61** **99.468,15**